

TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA E/OU NEUROPÁTICA: A ASSOCIAÇÃO DE ACUPUNTURA E AMITRIPTILINA NO CÃO COM DDIV II CERVICAL - RELATO DE CASO

Congresso Online de Medicina Integrativa Veterinária, 1ª edição, de 28/04/2021 a 30/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-98-3

WILMSEN; Maurício Orlando¹, MOMBACH; Jaqueline², SCHLINDWEIN; Julia Luiza Schlindwein³, DALEGRAVE; Suélen⁴

RESUMO

A hérnia de disco, também conhecida como doença do disco intervertebral (DDIV) é uma das principais causas de transtornos neurológicos em cães, compreendendo normalmente um quadro clínico grave. A mesma pode ser caracterizada pela protusão do disco ou extrusão do núcleo pulposo para dentro do canal vertebral. A extrusão aguda, com degeneração condróide do disco é conhecida como Hansen do tipo I, quando lenta, progressiva e com degeneração fibróide do disco, Hansen tipo II. Hansen tipo III é mais rara e decorrente de uma concussão violenta na medula espinhal levando a mielomalácia. A fim de aliviar a dor e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com DDIV, o ajuste de protocolos baseado na associação de medicações e acupuntura são considerados uma ferramenta importante no controle da dor crônica e/ou neuropática em pequenos animais. A utilização de adjuvantes analgésicos como amitriptilina por via sistêmica ou oral amparam tratamento de síndromes dolorosas crônicas, com baixa incidência de efeitos colaterais, bem como a acupuntura, que promove o efeito de analgesia, reduzindo a inflamação do local e diminuindo a compressão espinhal, controlando a tensão muscular no local da lesão, hiperalgesia e alodinia. Portanto, o objetivo deste relato é demonstrar a associação do uso da amitriptilina à acupuntura no controle da dor crônica e/ou neuropática em um cão com DDIV II. Foi atendida em um hospital veterinário privado, uma fêmea da raça Duschund de 8 anos, pesando 10kg, com dor cervical, vocalização, alodinia (++) e ausência de propriocepção em MTD/E, o tutor referiu queda da escada. Como havia sido atendida em outro local e o quadro antálgico não se resolveu, os tutores solicitaram encaminhamento já que o diagnóstico sugerido pela tomografia foi compatível com DDIV/Hansen tipo II entre C2 e C3. Sem indicação cirúrgica, foi instituído o tratamento com uso de meloxicam 0,5mg/kg/SID, amitriptilina 2mg/kg/SID e resgate analgésico com dipirona 25mg/kg por via oral. Da admissão do paciente até a última sessão da acupuntura (10 sessões), manteve-se apenas amitriptilina. Mesmo tendo permanecido em repouso e ambiente controlado, após três dias, na primeira sessão de acupuntura, todos os sinais clínicos permaneciam, entretanto, durante a manipulação não havia vocalização. Foram utilizados os acupontos VG-14, B-18, B-19, B-20, IG-4, VG-16 e moxabustão, semanalmente. Os tutores relataram que nos três primeiros encontros perceberam pouca evolução, todavia, observaram que o animal se mostrava mais alerta. Entre a quarta e sexta sessão relataram redução no desconforto cervical, ausência de alodínea, defecação, redução do edema. Durante a aplicação da moxabustão, o animal apresentava relaxamento muscular e episódios de sono de até 10 minutos ininterruptamente. Nas três últimas sessões houve resgate da propriocepção em MTD/E, movimentação da cabeça e, mesmo com sustentação, apresentava sinais positivos para manter-se em estação. Portanto, a associação do protocolo de amitriptilina e acupuntura se

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná campus Toledo

² Pontifícia Universidade Católica do Paraná campus Toledo

³ Pontifícia Universidade Católica do Paraná campus Toledo

⁴ Pontifícia Universidade Católica do Paraná campus Toledo

mostrou eficaz no tratamento e controle da dor crônica e neuropática do paciente com DDIV II e não houveram recidivas de sintomas após a interrupção da medicação. Após 60 dias do final do tratamento, o animal foi reavaliado e não apresentou novas queixas.

PALAVRAS-CHAVE: Acupontos, Alodinia, Discopatia, DDIV cervical, Terapia antálgica